

Leia o texto abaixo com atenção para responder às questões.

Coisas antigas

Rubem Braga

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o meu guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo. Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra o guarda-chuva cedeu lugar a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato, creio que já notado por outras pessoas, de ser o guarda-chuva o objeto do mundo mais infenso a mudanças. Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva. De máquinas como telefone, automóvel, etc., nem é bom falar. Mil pequenos objetos de uso mudaram de forma, de cor, de material; em alguns casos, é verdade, para melhor; mas mudaram.

O guarda-chuva tem resistido. Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda. Ele permaneceu austero, negro, com seu cabo e suas invariáveis varetas. De junco fino ou pinho vulgar, de algodão ou de seda animal, pobre ou rico, ele se tem mantido digno.

Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre, essa pequena barraca ambulante.

Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma de suas características era ser muito usado em enterros. Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitio grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono. Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia, faça chuva ou sol, apesar dos motejos alheios; a estes, respeita. O freguês vulgar e ocasional, este o irrita, e ele se aproveita da primeira distração para sumir.

Nada disso, entretanto, lhe tira o ar honrado. Ali está ele, meio aberto, ainda molhado, choroso; descansa com uma espécie de humildade ou paciência humana; se tivesse liberdade de movimentos não duvido que iria para cima do telhado quentar-se ao sol, como fazem os urubus.

Entrou calmamente pela era atômica, e olha com ironia a arquitetura e os móveis chamados funcionais: ele já era funcional muito antes de se usar esse adjetivo; e tanto que a fantasia, a inquietação e a ânsia da variedade do homem não conseguiram modificá-lo em coisa alguma.

1. “Pensando bem, ele talvez derive do fato...” (2.º parágrafo)

No trecho acima, o pronome sublinhado substitui uma palavra ou expressão já presente no texto. Assinale a alternativa em que essa palavra ou expressão esteja sublinhada.

- a) “certa simpatia”
- b) “meu velho rancor contra os guarda-chuvas”.
- c) “guarda-chuva”.
- d) “origem desse carinho”.
- e) “origem desse carinho”.

RESOLUÇÃO: As alternativas *a* e *d* apresentam expressões femininas que não poderiam ser substituídas pelo pronome masculino *ele*. Se a palavra apresentada na alternativa *c* – “guarda-chuva” – substituísse o pronome, a frase ficaria sem sentido. A expressão da alternativa *b* – “meu

velho rancor contra os guarda-chuvas” – está mais distante do pronome *ele* do que a expressão da alternativa *e* – “esse carinho” – e não é o tema do parágrafo nem do texto como um todo. O segundo parágrafo apresenta uma hipótese para explicar, justamente, a origem do carinho do autor pelo guarda-chuva. Na expressão “origem desse carinho”, o pronome demonstrativo *esse* deve-se ao fato de “carinho” já estar presente no texto, na expressão “estranho carinho”.

Resposta: E

2. “Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva.”

Com a afirmação acima, o autor demonstra considerar que quarenta anos é

- a) um período pequeno para tanta mudança.
- b) um período suficiente para tanta mudança.
- c) um período longo, em que não ocorreram tantas mudanças.
- d) o período médio necessário para uma mudança.
- e) o período médio em que objetos são substituídos por outros.

RESOLUÇÃO: O uso da palavra “apenas” indica que quarenta anos é considerado um período pequeno para que ocorra grande número de mudanças a que o texto se refere.

Resposta: A

3. Segundo o autor, “de máquinas como telefone, automóvel etc., nem é bom falar” porque

- a) sofreram muitas alterações.
- b) quase não mudaram.
- c) mudaram para pior.
- d) mudaram para melhor.
- e) não existiam quando o autor nasceu.

RESOLUÇÃO: A frase “De máquinas como telefone, automóvel etc., nem é bom falar” dá prosseguimento ao tema de mudanças nos objetos em geral, o que permite concluir que essas máquinas sofreram alterações, e muitas, como sugere o emprego da expressão “nem é bom falar”. A alternativa *b* está incorreta, pois, pela frase anterior (“Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva.”), conclui-se que as máquinas como telefone e automóvel também sofreram alterações. O autor não avalia as mudanças nas máquinas como positivas ou negativas, o que leva a descartar as alternativas *c* e *d*. Da mesma forma, não há nenhuma informação que permita concluir que estas máquinas não existiam quando o autor nasceu, como se afirma na alternativa *e*.

Resposta: A

4. Segundo o autor, as sombrinhas são “irmãs” dos guarda-chuvas e tiveram destino diferente deles porque

- a) tinham aparência mais delicada do que os guarda-chuvas e hoje não são mais utilizadas.
- b) têm a mesma finalidade dos guarda-chuvas e sofreram muitas alterações.
- c) são usadas só por mulheres e sofreram grandes alterações.
- d) originaram-se depois dos guarda-chuvas e têm pouca utilidade no presente.
- e) são antigas como os guarda-chuvas e seu uso requeria romper com regras.

RESOLUÇÃO: As sombrinhas são irmãs dos guarda-chuvas porque também são utilizadas para proteger das intempéries e tiveram destino diferentes porque “se entregaram aos piores desregramentos futuristas”, isto é, sofreram grandes alterações.

Resposta: B

5. Assinale a alternativa que apresenta somente características humanas atribuídas ao guarda-chuva.

- a) “de algodão ou de seda animal”, “funcional”, “digno”
- b) “costume leviano de sumir”, “fiel aos amigos”, “ar honrado”
- c) “pequena barraca ambulante”, “funcional”, “feito grave”
- d) “digno”, “de junco fino ou pinho vulgar”, “fiel aos amigos”
- e) “respeitador dos amigos”, “de junco ou pinho vulgar”, “choroso”

RESOLUÇÃO: O autor faz uma descrição objetiva do guarda-chuva, sem atribuir-lhe características humanas, em: “de algodão ou de seda animal” (alternativa *a*), “funcional” (alternativas *a* e *c*), “pequena barraca ambulante” (alternativa *c*), “de junco ou pinho vulgar” (alternativas *d* e *e*).

Resposta: B

6. No texto, o guarda-chuva é comparado a uma “pequena barraca ambulante” porque ambos

- a) não se alteraram com o tempo e têm dimensões e custos reduzidos.
- b) têm algo de ridículo, de fúnebre e de vulgar.
- c) protegem contra o mau tempo e podem ser carregados de um local para outro.
- d) são engenhosos e curiosos e têm pequenas proporções.
- e) assemelham-se às sombrinhas e são portáteis.

RESOLUÇÃO: Tanto o guarda-chuva como a barraca protegem da chuva e do sol e podem ser transportados com facilidade.

Resposta: C

7. O autor considera o guarda-chuva “grande acompanhador de defuntos” por ser

- a) costumeiramente enterrado junto com os defuntos.
- b) antiquado e parecer vindo de épocas remotas.
- c) leviano e ter o costume de mudar de dono.
- d) muito usado por pessoas que acompanham enterros.
- e) fiel e acompanhar aqueles que lhe são devotos.

RESOLUÇÃO: O guarda-chuva, aqui personificado, foi considerado um “grande acompanhador de defuntos” por ser costumeiramente utilizado por pessoas que acompanham enterros.

Resposta: D

8. “Ele já era funcional muito antes de se usar esse adjetivo...”

O dicionário apresenta mais de um significado da palavra *funcional*. Assinale a alternativa que explica o significado atribuído à palavra *funcional* no trecho acima.

- a) “Concernente a funções vitais.”
- b) “Diz-se da nacionalidade que se adquire em virtude das funções exercidas e se perde ao terminarem estas.”
- c) “Relativo a, ou próprio de funcionários públicos.”
- d) “Em cuja concepção e execução se teve em vista atender à função.”
- e) “Correspondência entre um conjunto de funções e um conjunto de números.”

RESOLUÇÃO: Por tratar-se de um objeto, *funcional* diz respeito à função, ao uso para o qual se destina.

Resposta: D

9. “Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas, e tanto abusaram que até caíram de moda.”

A oração sublinhada mantém com a oração anterior relação de

- a) causa.
- b) conseqüência.
- c) tempo.
- d) condição.
- e) finalidade.

RESOLUÇÃO: A oração “que até caíram de moda” é subordinada adverbial consecutiva, pois indica uma conseqüência da oração principal “e tanto abusaram”.

Resposta: B

10. “Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma das características era ser muito usado em enterros.”

Se a palavra *objeto* fosse substituída por *coisas*, como deveria ser reescrita a frase acima?

- a) Já na minha infância era umas coisas de ares antiquadas, que parecia vindas de épocas remotas, e uma das características era ser muito usadas em enterros.
- b) Já na minha infância eram umas coisas de ares antiquados, que pareciam vindo de épocas remotas, e uma das características eram ser muito usados em enterros.
- c) Já na minha infância eram umas coisas de ares antiquados, que pareciam vindas de épocas remotas, e uma das características era serem muito usadas em enterros.
- d) Já na minha infância era umas coisas de ares antiquados, que parecia vinda de épocas remotas, e uma das características era serem muito usadas em enterros.
- e) Já na minha infância eram umas coisas de ares antiquadas, que pareciam vindas de épocas remotas, e uma das características era serem muito usadas em enterros.

RESOLUÇÃO: As alternativas seguintes apresentam os erros sublinhados:

- a) Já na minha infância era umas coisas de ares antiquadas, que parecia vindas de épocas remotas, e uma das características era ser muito usadas em enterros.
- b) Já na minha infância eram umas coisas de ares antiquados, que pareciam vindo de épocas remotas, e uma das características eram ser muito usados em enterros.
- d) Já na minha infância era umas coisas de ares antiquados, que parecia vinda de épocas remotas, e uma das características era serem muito usadas em enterros.
- e) Já na minha infância eram umas coisas de ares antiquadas, que pareciam vindas de épocas remotas, e uma das características era serem muito usadas em enterros.

Resposta: C